

EXCURSÕES

*Excursões
11.5.55*

Santiago do Chile, maio (Pela Panair do Brasil) — Falei outro dia do Guarani, de Campinas; depois do triste jôgo em Santiago êle aprumou um pouco no seu giro pelo interior, e parece que voltou para sua terra com um balanço equilibrado de vitórias e derrotas. Mas nos últimos dias, passou da crônica esportiva para a policial — e como vítima.

O empresário, um iugoslavo que é argentino naturalizado e malandro internacional, não pagou o último jôgo, e acabou fugindo e deixando os 20 homens com uma conta enorme no hotel e sem as passagens de volta para Buenos Aires. Ainda bem que duas ou três pessoas da delegação tinham dinheiro bastante.

Êles devem ter contado essa história no Brasil; esperemos que sirva de lição a outros clubes que, na ânsia de viajar, se arriscam ao mesmo papel de palhaço. O chefe da delegação me contou os vários truques usados pelo empresário, mas a história que me deu mais pena foi esta:

— “Êsse negócio de não pagar o hotel foi coisa que êle resolveu à última hora. Tanto assim que ajeitou lá com o hoteleiro no preço mais barato para nós. Também, nosso tratamento era de terceira. Quando tinha galinha êles davam galinha para os outros e só caldo para nós. Nem uma azinha de consôlo! O garção passava levando cada galinha bonita! A gente chamava, êle fingia que não ouvia. Depois dizia que a galinha tinha acabado. E era cada galinha bonita! E logo comigo, que sou doido por galinha! Pois eu contei isso para o desgraçado do argentino e êle ainda achou graça!”

Resumo da temporada do Guarani: muito “frango” e nenhuma carne de galinha.

Um jornal chileno resumiu a história em três palavras: “Empresário geleou Guarani”.

A C. B. D. não podia fazer um regulamento para evitar essas excursões melancólicas que só servem para estragar o cartaz de nosso futebol, quando não dão em coisas muito pior? Disseram-me que ela se limita a não dar licença por escrito — o que é um jeito de fingir que não tem nada com isso. Acho que o ministro da Educação devia intervir nisso, e fazer com que a C. B. D. fiscalizasse os contratos, exigisse um mínimo de garantias (pelo menos passagem de ida-e-volta...) e vetasse a inclusão de jogadores que costumam fazer má figura. O pessoal do Guarani procedeu direitinho; só que mostrou muita ingenuidade e pouco futebol. Acabaram todos indo fazer queixa na polícia com cara de otários. E se o chefe da delegação não fôsse abonado acabariam carregando cestas de cebolas em Mapeche...

11/5/55
R. B.

279